

## Autoengano sobre o Lula 4

Rogério L. Furquim Werneck\*

Salta aos olhos que a candidatura de Flávio Bolsonaro está fazendo água. A grande questão é se poderá vir a afundar a tempo de permitir que eleitorado de centro-direita ainda consiga escapar das garras do bolsonarismo e evitar mais quatro anos de desastroso populismo lulopetista.

É bem possível que já não haja tempo para tanto. E é aqui que reentra em cena novo festival de autoengano. Já não falta agora quem teime em se empenhar no contorcionismo de tentar vislumbrar cenários róseos para um derradeiro governo Lula.

O apoio a Flavio Bolsonaro parece a cada dia mais dilacerado pela cizânia. Não bastassem as desavenças escancaradas de Michelle com o enteado, o que agora se vê é a abertura de virulenta dissidência nas hostes bolsonaristas contra a forma como a campanha presidencial vem sendo conduzida pelo senador Rogério Marinho.

Não há sinais de que os extensos telhados de vidro de Flávio Bolsonaro deixarão de lhe assombrar. O candidato já não sabe mais o que alegar para se desvencilhar das suspeitas que continuam a cercar seu envolvimento com Daniel Vercaro. E permanece insone com o risco de que sejam divulgados vídeos que poderão vir a ter efeitos devastadores sobre sua candidatura.

Nada evidencia tão bem a fragilidade de Flávio Bolsonaro como seu empenho em extrair de seu pai novo e patético bilhete para atestar que, oito meses após ter sido lançado candidato, continua a ser ele o único e legítimo representante de Jair. Mais frágil que isso, difícil.

É trivial constatar que, à medida que a candidatura de Flávio afunda, a reeleição de Lula da Silva vem se tornando mais provável. O que espanta, contudo, é o irrefreável apego ao autoengano dos que, agora, tentam fazer crer que, uma vez reeleito, o presidente estará pronto a deixar de lado o populismo desenfreado do Lula 3 para se consagrar como o estadista do Lula 4.

Tendo promovido uma expansão de endividamento público que deverá alcançar nada menos que 12% do PIB em um único mandato presidencial, Lula continua inarredável em sua convicção de que governar é promover a qualquer custo infundável distribuição de benesses a seus eleitores. Voltou a deslanchar agora o velho esquema de Dilma Rousseff de expansão desabalada de crédito turbinada por transferências do Tesouro Nacional a bancos públicos.

Pois o que agora andam alardeando é que toda essa irresponsabilidade populista desaparecerá como por encanto, em 31 de dezembro, caso Lula conquiste um quarto mandato, na flor dos seus 81 anos.

---

\* Rogério L. Furquim Werneck, economista, doutor pela Universidade Harvard, é professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio.